

O POVO ESPOZENDENSE

SEMANARIO INDEPENDENTE

Redacção, administração e typographia — Rua Veiga Beirão n.º 7 a 9 (antiga Rua Direita) — Espozende

O «Povo Espozendense» é o unico jornal que se publica n'este concelho.

EDITOR—ANTONIO DA COSTA EIRAS

A maior e mais importante colleção de BILHETES POSTAES ILLUSTRADOS d'esta villa e concelho.

Copias tiradas do natural e impressas nas officinas typographicas do «Povo Espozendense» onde se encontram á venda a

10 reis cada postal ou colleção de 5, 10 reis. Desconto em porções superior a 25 exemplares.

CENTENARIO DE ANTONIO RODRIGUES SAMPAIO

A oppinião da imprensa acerca do centenario

RODRIGUES SAMPAIO

Já tem corrido a imprensa, com merecido applauso, a ideia de se celebrar, em julho do anno que vem, o centenario do nascimento do grande e glorioso jornalista Antonio Rodrigues Sampaio.

Como todos os que admiraram e admiram no redactor do «Espectro» e da «Revolução de Setembro» um dos mais benemeritos propugnadores e impulsores da instrucção popular, veio associar-se á ideia da homenagem projectada a «Revista Pedagogica», de Lisboa, de que é illustre director o sr. Caetano Pinto.

Eis o artigo ali publicado a tal respeito, e que pedimos venia para reproduzir na integra:

«S. Bartholomeu do Mar, uma modesta freguezia do concelho de Espozende, do nosso delicioso Minho, justamente orgulhosa de ter sido berço do jornalista que em lingua portugueza mais honrou a imprensa no seculo XIX quiz ter a iniciativa da celebração do centenario do nascimento de Antonio Rodrigues Sampaio.

O grande jornalista nasceu a 25 de julho de 1806.

Falta mais um anno para se realizar essa commemoração e a noticia da iniciativa, que nos chega por nota telegraphica enviada a um jornal de Lisboa, encontra em nós, humildes trabalhadores da imprensa, o mais espontaneo e sincero applauso.

Não e só como jornalistas que entendemos dever queimar o nosso cirio no altar do idolo; e sobretudo como professores, como pro-

pagandistas da diffusão e do aperfeiçoamento do ensino primario, que entendemos dever ser os primeiros, na ordem da chegada, a enfileirar-nos no cortejo de homenagem á memoria do grande Sampaio.

Foi um gigante da penna, um paladino da liberdade e das regalias populares. Não é, porem sob esse aspecto que a nossa admiração o quer encarar.

Deixemos esse encargo aos que tiverem de escrever acerca do periodo agitado do constitucionismo em Portugal, aos que tiverem de fazer sobresair a figura magestosa do plebeu, que se elevou nos bicos de uma pena ao primeiro logar na governação publica

O nosso entusiasmo é pelo estadista que promulgou a lei de 2 de maio de 1878, a lei descentralisadora do ensino primario, a lei mais liberal de instrucção primaria na Europa do seu tempo.

Devemos-lhe, todos os que constituimos a milicia do ensino, uma grande veneração e um grande reconhecimento. Jazia a escola primaria portugueza na mais deprimida das situações.

A lei de Costa Cabral, datada de 44, vigorava com todos os seus defeitos, uma ou outra vez corrigidos em fracos diplomas, com que o poder executivo ia paliando a anemia da pobre instrucção popular; a arrojada tentativa de D. Antonio da Costa passára apenas da folha official para os volumes da legislação, sem lograr entrada na escola; o mestre regio, como a tradição lhe chamava, arrastava uma vida ingloria e ephemera, que nos envergonhava á vista das nações que tinham nitida comprehensão do papel da escola primaria nos progressos da instrucção; nada havia no campo do ensino popular que podesse-mos apresentar como digno de um paiz, que pretendia e tinha jus a enfileirar-se entre os que mais apreciam as conquistas do espirito humano.

Foi n'esse momento historico bastante angustioso que Sampaio dotou o seu paiz com uma lei de instrucção primaria que se adeantou a quantas existiam na Europa.

O principio descentralizador que elle estabeleceu, libertou a escola da emaranhada teia do poder central, e, graças a elle, viu-se, dentro de poucos annos, um extraordinario movimento a favor do ensino promovido pelas localidades, que começaram a comprehender a importancia e a necessidade da sua interferencia.

Crearam-se escolas, abriu-se logar ás variadas instituições escolares e subiu o nivel moral e intellectual do professorado.

Foi tão grande o movimento que começou a ser temido e a ser contrariado. Era uma obra revolucionaria e como tal teve de ser combatida pelos que receavam os

seus resultados. Estragou-se muito, não tudo; mas a coherencia do homem que com as armas na mão combatera pela liberdade, manteve se, firmando uma lei de instrucção primaria, que é o maior esteio da mesma liberdade.

A lei de 2 de maio é a continuação da obra revolucionaria de Sampaio.

A esse modelo de coherencia, a esse propugnador dos bons principios, deve muito o paiz, muito deve o magisterio e, principalmente o primario.

E' de crer, pois, que a homenagem iniciada em S. Bartholomeu do Mar, e a que fazemos referencia no principio d'este artigo, se alastre pelo paiz fora e tome as proporções de uma consagração nacional.

A essa consagração não podem faltar, por honra e por dever, os que lhe devem o inicio de uma rehabilitação moral, e material.»

Do *Diario de Noticias* de 1 de julho de 1905.

PAPEL CHIMICO PARA DESENHO

Uende-se na Papelaria Espozendense.

INSTRUCÇÃO PRIMARIA N'ESTE CONCELHO

RESPONDENDO

Algumas das respostas dos professores d'este concelho ao que expendemos no nosso editorial do dia 16 do corrente, são mirabolantes e depõem mais, a favor do que dissemos.

Está muito bem que o professor official de Fonte-bou viesse dizer que não tem casa de escola, pois se encontra fechada, que já teve dois premios de sessenta mil reis e que já gastou á sua custa noventa e tantos mil reis etc.

Ninguem lhe contesta isso e nem nos parece que os professores, a quem serviu a capapuça do nosso artigo, lhe dessem procuração para os defender.

Uma das nossas theses e a de mais valor, era que a não haver frequencia ou a conhecer-se que não valia a pena haver escolas em algumas freguezias, ellas fossem fechadas. Prova-o o professor official de Fonte-bou na sua resposta, em defesa. Logo está dizendo comnosco, que é o que nós queremos.

Quer talvez que nós nos desdigamos de que muitos professores se importam tanto do seu modo de vida como da primeira camisa que vestimos!

Pois sustentamos isso e não retiramos nada emquanto nos não provarem, que a-

pesar dos professores se esforçarem perante a snr. sub-inspector e este perante os que tem obrigação de olhar por isso, taes reclamações dão o resultado de zero.

Podem os professores primarios dizer, como diz o snr. Montenegro, que são mal pagos, que nós não acreditamos. No nosso entender mais mal pago, é um amanuense da Camara, ou administração de um concelho ou um escriptorio de fazenda.

E' preciso notar-se que os professores teem casa, quintal, verba para expediente e ainda uns achegos dos paes de familia, quando cumprem com a sua obrigação.

O amanuense ou o escriptorio teem os 10\$000 reisitos por mez e nada mais e o trabalho, em quanto á duração de tempo, é o mesmo e em algumas partes, muito mais extenuante, que o de muitos professores.

Esta é que é a verdadeira verdade. Por isso não temos que tirar a palavra parasita, que muito bem empregamos no nosso editorial. O membro de um corpo que não cumpre as funções que lhe competem ou que as atrasa e perturba, é cortado ou melhor amputado. É assim, ou assim deve ser como os membros d'uma corporação; ou se fecha a escola, por falta de frequencia ou a havel-a se castiga o professor por falta de cuidado. (Cá está o tal parasita.)

Continuamos a sustentar o que dissemos a respeito de «que muito fraco deve ser o professor que não consegue trazer umalumno ou alumna a exame», e isto em que pese seja a quem for.

O snr. Montenegro, apesar de se não ver nem sentir alvejado no artigo, pois tinha a consciencia tranquilla a esse respeito, ha-de permittir que sustentemos o que se disse no artigo, pois que o fim principal d'elle é chegar á conclusão de que muitas das escolas do concelho não teem razão alguma de existir, nem contra o professorado nos movem o menor rancor ou má vontade, pois que n'elle temos os melhores amigos e velhos condiscipulos. Com as suas defesas, firam quem quizer os professores, só vem provar o que nós aqui afirmamos. Não ha alumnos, para frequentar as escolas, as autoridades não obrigam os paes a mandar os filhos á escola ou os professores não se queixam, para commodidade sua, para que ha-de estar o povo sujeito a pagar tanto para a verba de instru-

ção primaria?

O que todos devem concordar comnosco, e entre estes todos, por força algum dos professores d'este concelho, é que quando dissemos que para muitos a agricultura estava melhor empregada, não nos enganamos e quasi fomos profetas.

Olhem e saibam-o todos, ha por esse reino fora tanto professor que ignora o que seja a ortographia, que é um louvar a Deus!

E a prova temol-a aqui deante de nós...

A culpa verdadeiramente não é d'elles, mas sim dos que os ensinaram e d'aquelles que os deixaram passar nos exames que fizeram. Mas ás vezes os empenhos são tantos...

Por isso ficam provadas todas as asserções que aqui no nosso artigo e que tantos reparos mereceram, fizemos. Mas o que é engraçado, é que quem devia vir defender se, se feche em copas e venham aquelles que razão não tem para isso.

Isto com respeito ao que diz o sr. Montenegro, professor que nós admiramos pelo seu esforço e despezas que tem feito, pois que tudo que diz na sua defeza, quando se refere aos seus esforços, é verdade e já varias vezes n'este jornal lhe temos feito elogios, que não são mais que o que merece.

A tout seigneur tout honneur.

Agora passemos a responder, ao que em sua defesa diz a professora de Gemezes.

Diz ella que logo que leu o artigo editorial do nosso jornal, conheceu que era a ella que claramente visavamos. A parte o portuguez *bunda* da defesa, não sabemos qual a razão de tal descoberta. A professora de Gemezes trouxe alumnos a exame, mas vendo que elles não estavam habilitados retirou-os, pois que teve alguns alumnos que na parte escripta tantos erros deram que não entraram á parte oral.

Isto não pode ser negado, ou então que nos venha explicar qual foi esse motivo, tam ponderoso que a isso a levou.

Com certeza foi o ter-se fechado a escola, depois de terem sido já os alumnos submettidos á parte escripta, pois que a casa da escola foi mandada despejar no dia 5—e os exames principiaram no dia 3 do corrente, e embora fosse antes não era motivo esse pa-

AQUI JAZEM OS RESTOS MORTAES DE **2.810.073**

EL-REI D. MIGUEL

Grandioso romance historico
POR
FAUSTINO DA FONSECA

Bella edição em formato elegante, illustrada com muitos retratos, vistas, quadros celebres, etc etc.

Alguns titulos dos episodios de que se compõem este romance

Revolta absolutista de 1823 conhecida por «Villa Franca»; entrada do rei em Lisboa, «puchado por fidalgos e officiaes do exercito; intrigas da rainha e seu «viver dissolut»; abolição da constituição e «perseguição aos constitucionaes»; tentativa de «desenterrar e queimar» o cadaver de Fernandes Thomaz; «exilio de Afneida Garret; assassino do Marquez de Loulé; D. João VI preso por «D. Miguel»; persiguições e prisões effectuadas pessoalmente por «D. Miguel»; façanhas dos seus intimos; exilio do infante por ordem de seu pae; suas desordens em Paris; conflicto por causa de uma capelista; morte de seu cão de fila, morte de D. João VI, «suspeita de envenenamento»; D. Miguel jura a carta; desposa-se com D. Maria II e volta a Portugal onde confirma o seu juramento; manifestações absolutistas conhecidas por o «Rei chegou»; violencias dos «caceteiros» contra os liberaes; «execução dos lentes» de Coimbra em Condeixa, pelos estudantes filiaes n'uma «associação secreta»; revolução constitucional do Porto em 18 de maio de 1828, contra o restabelecimento do absolutismo; combates entre absolutistas e liberaes, o «Terror» açada, devassas e forças; exilio de Alexandre Herculano; conquista da «Ilha da Madeira», junta liberal na «Ilha Terceira»; revoltas liberaes em Lisboa suffocadas; conquista das ilhas de S. Miguel, S. Jorge, Graciosa, Pico, Flores e Corvo pelos liberaes reunidos na ilha Terceira; «desembarque dos libertadores no Mindello e entrada do Porto; Cerco do Porto», pela tropa miguelista; «expedição dos liberaes», ao Alentejo e entrada em Lisboa em 24 de julho de 1833; «morticínio dos presos liberaes em Extremoz»; generalisação da guerra civil; «derrota final» dos absolutistas na batalha da «Asseiceira»; convenção de «Evora Monte»; abolição das «ordens religiosas»; saída de «D. Miguel para o exilio.

Um fasciculo semanal de 16 paginas 40 reis
Tomo de 80 paginas 200 reis

Recebem-se assignaturas na Livraria editora «Guimarães & C.»—108, Rua de S. Roque—Lisboa

e nos seus agentes das provincias, ilhas etc.

AGUAS MINERAES DO EIROGO BARCELLOS

ABRIU o estabelecimento thermal d'estas excepcionaes aguas azotadas e sulfureas, sem rivais na cura de muitas doencas da pelle, do reumatismo, do aparelho respiratorio e dos orgaos da digestão, quando usadas em banhos de imersão e douches ou internamente.

Ha banheiras de cimento, azulejo e marmore. Equamente abriu o hotel anexo, com magnificos quartos e serviço de restaurante.

Caixa postal para correspondencia diaria dos snrs. banhistas. Para mais esclarecimentos, pedir informaçoes ao proprietario.

João Chrystomo—Barcellos,

BILHETES POSTAES ILLUSTRADOS de Espozende, Fão e mais freguezias do Concelho.

Cada um 10 reis.
Cada collecção de 5 exemplares diferentes, á escolha 40 reis.

A venda na Papelaria e Typographia Espozendense.

VENDE-SE

Uma boa cocheira na rua Direita de Fão, que pode servir para moradia, tendo dentro um poço com boa agua.

Ignacio Eiras.

BARCO

Vende-se um quasi novo, que trabalha a 6 remos e armação nova e completa de chalupa. Boavista n.º 28—Barcellinhos.

OURIVESARIA CARVALHO

DE
MANOEL FERNANDES DE CARVALHO
RUA DIREITA n.º 28
ESPOZENDE

N'esta nova ourivesaria encontra-se sempre objectos de ouro e prata, tudo variado, fabricado e contrastado no Porto. Todos os objectos que forem comprados n'esta ourivesaria serão garantidos como ouro de lei, assim como se concerta qualquer objecto pertencente a arte. Compra ouro velho pelo mais alto preço vendendo o novo por preços modicos.

Muita seriedade nas transações.

Este estabelecimento está sempre aberto, excepto desde o dia 2 a 10 de cada mez, e 2.ª e 5.ª feiras em que vae fazer as feiras na 2.ª a Ponte de Lima e 5.ª a Barcellos, onde pode ser procurado.

AUTOMOVEIS BAYARD-CLEMENT MOTOCYCLETES E BICYCLETES ALCYON

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL
EMPRESA AUTOMOBILISTA PORTUGUEZA
AVENIDA NAVARRO - COIMBRA

A casa constructora

Bayard-Clement

é hoje uma das primeiras fabricas de automoveis de Franca.

Os seus modelos 7-8, 8-10, 10-12, cavallos a 2 cylindros e 12-16, 16-20, 24-30, e 35-45 a 4 cylindros foram os modelos mais admirado nas ultimas exposições: Salon de Paris (Dezembro de 904) de Bruxellas (Janeiro de 905) de Turim (Fevereiro de 905).

Os variados modelos que apresenta estão ao alcance de todos, partindo do modelo 7 a 8 cavallos, carro baratissimo e extremamente commodo por ser a 2 cylindros, até ao carro 35-45 cavallos, carro que pela sua força e pelo seu luxo se torna verdadeiramente recommendavel.

Os primeiros para aquellos que não quizerem dispôr de grandes quantias nem queiram andar em grandes velocidades, isto é, para aquellos que se contentarem com um andamento de 35 a 45 kilometros á hora; os ultimos para os amantes do grande tourisme e que não acham de mais 80 ou 100 kilometros á hora.

Os automoveis

Bayard-Clement

distinguem-se pelo seu bom acabamentoo pela sua simplicidade e por serem inteiramente silenciosos e especialmente pela sua magnifica regularidade de marcha.

Com estes predicados elles terão uma boa accettazione em Portugal, onde já são conhecidos e onde geralmente estamos acostumados a vêr automoveis rasoavelmente acabados, mas de preços elevadissimos; ou relativamente baratos, mas extremamente mal acabados, isto é, automoveis de expoitação que após alguns milhares de kilometros percorridos tem a apparencia de carros com alguns annos de uso.

Podemos affoitamente afirmar que os

Bayard-Clement

sendo de preços approximados aos ultimos são comtudo tão bons e melhor acabados que os primeiros.

Em corridas de velocidade elles teem obtido as melhores victorias como por exemplo:

Circuito das Ardenes (600 kilometros) n'esta corrida entrou um só carro Bayard timonado por Albert Clement o mais novo dos conductores guiando em corrida pela 2.ª vèz, mas apesar d'isso bate todos os seus 25 concorrentes que timonavam carros com o dobro da força.

Record do Mundo dos 500 kilometros

Na Coupe Vanderbilt elle é classificado 2.º entre 18 dos quaes partiram e dos quaes só chegaram 3, tendo apenas 7m,28s de atrazo ao primeiro.

Em Arras a Voiture Legere Bayard bate todas as Grosses Voitures.

Em 1904 ella teve o Record do Mundo do kilometro, da milha e do 10 kilom.

Em Inglaterra ella estabeleceu o Record das 2:000 milhas (3:218 kilometros) sem parar e nos Estados Unidos ella mesma cobre esse Record, elevando-o a 2:062 milhas ou sejam 3:302 kilometros sem parar.

Se nas corridas de velocidade ella se tem classificado bem, os verdadeiros Tours de Force de Inglaterra e dos Estados Unidos 3:218 e 3:302 kilometros sem parar mostram bem a evidencia a sua magnifica construcção e regularidade de marcha.

Os seus automoveis CAMIONS para mercadorias e omnibus para passageiros são os que melhores provas teem dado no estrangeiro.

O Governo Francez escolheu a marca BAYARD-CLEMENT para serviço publico assim todos os dias se vê nas suas officinas varios agentes da policia praticando sobre os seus carros.

OMNIBUS PARA PASSAGEIROS--CAMIONS PARA MERCADORIAS BARCOS-AUTOMOVEIS--MOTORES INDUSTRIAES

ALCYON

A motocyclette Alcyon é a motocyclette Ideal.

Ella quasi não tem trepidação; a sua forqueta elastica, o seu quadro alongado e pneumaticos 65x55, tornam-a extremamente commoda.

A boa disposição da sua electricidade, quer seja por acumuladores, quer seja por magneto, põe-na ao abrigo dos terriveis desarranjos da allumagem.

A garantir a sua boa regularidade tem ella (á escolha) motores Zedel, Buchet ou Alcyon e os magnificos carboradores Longuemur.

Esta machina tem vantagens sobre todas as outras: pelo seu consumo diminuto, pela regularidade de marcha, pela grande velocidade em plano, e especial-

A Empresa Automobilista Portugueza, tendo hoje o exclusivo da venda das acreditadas marcas Bayard-Clement para carros e Alcyon para Motos e bicyclettes, vende comtudo carros Renault, Panhard Serpolet, Hotchkiss, Darracq, etc., bem como Motos Werner, Peugeot, Griff e quaesquer outras marcas francezas, continuando a ter grande deposito de peças e accessorios para carros Darracq e moto Werner.

Grande deposito de pneumaticos Michelin e Dunlop. Accumuladores Dintin, Pilhas Hydra Pharoas Alpha, e muitos outros artigos.

Nas suas officinas de reparações, que teem sido as melhores de Portugal, vão ainda ser introduzidos importantes melhoramentos.

E' director tecnico d'estas officinas o distincto d'hauffeur sr. João de Menezes Parreira e como mestre, a habil serralheiro mechanico Simões Paes.